

SECRETARIA NACIONAL DE MOVIMENTOS POPULARES
SUB-SECRETARIA NACIONAL DOS ECOLOGISTAS DO PT

ANEXO

DOCUMENTO Nº 1:

BALANÇO DA ATUAÇÃO DA SUB-SECRETARIA NACIONAL DOS ECOLOGISTAS

A primeira tentativa de viabilização de uma Sub-Secretaria Nacional de ecologistas do PT foi feita em julho de 1988, em reunião nacional de ecologistas do PT, no Instituto Cajamar. Até aquela data, à não ser pela existência do núcleo de ecologistas de Porto Alegre, discussões entre militantes petistas presentes no movimento ecológico do Rio em São Paulo e Minas não havia discussões mais consistentes acerca da problemática ecológica no interior do PT. Esta reunião nacional apontou elementos de uma política ambientalista à ser incorporada pelo partido rumo ao que se convencionou chamar ECOSOCIALISMO.

Em setembro deste mesmo ano, a Secretaria Nacional de Movimentos Populares promoveu Seminário Nacional, em São Paulo, que reuniu novamente, militantes petistas presentes no movimento ambientalista nacional.

Além de reafirmar as posições anteriores tomadas, estabeleceu-se uma coordenação nacional dos ecologistas do PT, composta por companheiros de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Meses depois, esta coordenação deu origem ao que hoje chamamos Sub-Secretaria Nacional dos Ecologistas do PT, subordinada à SNMP.

Com a intenção de socializar no partido as discussões ali acontecidas, montar um plano de trabalho e elaborar documentos, a coordenação dispôs-se a atuar. Entretanto, muito pouco, ou quase nada foi realizado.

Os relatórios destas duas reuniões nacionais não circularam com a amplitude necessária. Dificuldades operacionais, que não se vale destacar, acompanhadas de erros políticos, dentre os quais a não priorização do trabalho assumido, por praticamente todos os integrantes da coordenação, foram responsáveis por: não circulação de documentos; poucas reuniões acontecessem, não elaboração de um plano de trabalho; extravio de relatório do seminário nacional; ausência da Sub-Secretaria nas discussões internas do PT durante o ano de 1990 e primeiro semestre de 1991. Além disso, tentativa de viabilizar-se minimamente a Sub-Secretaria, após dois anos de dificuldades, marcou-se um Encontro Nacional dos Ecologistas sem a devida discussão com a Secretaria Nacional de Movimentos Populares à qual estivemos sempre

subordinados. Este fato gerou protestos mais que precedentes por parte da Secretaria Nacional. Na tentativa de mantermos o Encontro Nacional, o mesmo foi marcado para nova data, ocorreu mas sem que teses circulassem e sem que delegados fossem eleitos para o mesmo, dificultando a sua representatividade conforme os preceitos partidários. Uma vez findo este Encontro Nacional, uma nova Sub-Secretaria foi eleita sem que, exceto por este documento, um balanço político fosse apresentado pelos seus antigos membros.

Importante ressaltar que em todo este tempo (setembro de 88 a agosto de 91) a Sub-Secretaria continuou existindo.

A despeito do caráter negativo que envolveu a atuação desta Sub-Secretaria, importante salientar alguns aspectos positivos que, somados a precariedade de recursos materiais colocados à sua disposição, podem apontar para momentos um pouco mais favoráveis. A Sub-Secretaria Nacional dos Ecologistas do PT coordenou a formulação do Plano de Ação de Governo (PAG) para a campanha LULA. Durante os meses de janeiro a dezembro de 1989, através de dezenas de reuniões, em vários estados articulou-se entre militantes e simpatizantes, do PT e demais integrantes da Frente Brasil Popular, vasta discussão e elaboração deste Plano. Reuniões nacionais com outros Grupos de Trabalho, que trabalhavam em temas correlatos, foram viabilizadas e o PAG, contemplou, de forma inovadora e avançada, formulações ambientalistas que afastassem o desenvolvimentismo, o eco-capitalismo e propugnasse, claramente, por uma alternativa ecossocialista, naturalmente, dimensionada para um governo democrático-popular. Além disso, a Sub-Secretaria produziu textos sobre a Amazônia e sobre os Povos da Floresta, em agosto de 1989. Estes, pela precariedade já mencionada, não circularam quanto se deveria. Nestes praticamente 3 anos de existência, a Sub-Secretaria reuniu os ecologistas do PT, nacionalmente, em 3 ocasiões: julho de 88 no Cajamar, setembro de 88 na cidade de São Paulo, agosto de 91 em Angra dos Reis, além das reuniões já mencionadas à fim de que se elaborasse a proposta ambientalista para o PAG. Importante ressaltar a extrema dificuldade que se observa no PT quando, até recentemente, a ecologia era colocada em discussão. No Partido, esta discussão não faz parte do cotidiano. Não faz parte do cotidiano das discussões da esquerda brasileira, de um modo geral. Dessa forma, nunca houve nenhuma forma de recurso material à disposição desta Sub-Secretaria.

As considerações, formulações e propostas ambientalistas, no PAG, não foram consideradas quando da divulgação da política ambientalista da campanha Lula Presidente. Embora atuais, continuam arquivadas.

Muitos dos membros da antiga Sub-Secretaria continuam hoje compondo a nova coordenação. Este balanço, com a necessária auto-crítica e com as devidas críticas que ele enseja, é o ponto de

partida para o trabalho que pretendemos implementar. Para tanto, a disposição do partido em inserir no cotidiano de suas discussões, a problemática ecológica é, para o êxito deste trabalho, fundamental.